ANO 25.º — DOMINGO, 7 DE OUTUBRO DE 1945 — N.º 8214

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O Chefe do Govêrno

fixou hoje as directrizes

por que vai nortear-se a actividade preparatória do acto eleitoral

Vão ser promulgados uma ampla amnistia, o regime do "habeas corpus"

e o regulamento de exercicio das liberdades públicas

O sr. Presidente do Conselho fez hoje a sua anunciada comunicação politica aos governadores civis e membros das comissões da União Nacional, reunidos em grande numero na sala da biblioteca do palácio da Assembleia Nacional. O sr. dr. Oliveira Salazar deu entrada na sala, pelas onze horas, acompanhado dos srs. professores José Alberto dos Reis e Fezas Vital, que, na qualidade de presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, tomaram lugares de destaque nas cadeiras, dispostas em anfiteatro; dos srs. ministro do Interior e prof. André Navarro, que se sentaram á direita do sr. Presidente do Conselho; e dr. Albino dos Reis e tenente-coronel Mendes do Amaral, que ocuparam lugares á esquerda.

O sr. dr. Oliveira Salazar, recebido com palmas, deu em seguida leitura á sua importante comunicação.

O discurso do Chefe do Govêrno

Para economizar-vos tempo, dei-me ao trabalho de redigir estas palavras e esforcei-me por me cingir nelas ao essencial da questão cujo exame nos reune aqui. Julgo poderei assim ser breve e simples. Aliás o meu fim é apenas ilustrar com algumas considerações a dissolução da Assembleia Nacional ontem decretada e a convocação dos colegios eleitorais para se constituir a nova Camara. Veremos estes actos á luz das nossas conveniencias internas, sem esquecer as indicações do momento internacional.

A Constituição Politica foi revista na ultima sessão extraordinaria da Assembleia Nacional, em harmonia com a deliberação, já anteriormente tomada, de antecipar a revisão do texto constitucional. Alterada a constituição da Camara quanto ao numero de deputados—e não importa agora investigar o valor e o sentido das outras alterações—o Govêrno entendeu que se impunha a dissolução da actual Assembleia. Este acto, que assim surge dentro das exigencias da lógica juridica, constitue, porém, acto politico de relêvo, pela necessária consulta ao eleitorado.

A escolha deve fazer-se em harmonia com a lei eleitoral já publicada e vigente á data da dissolução, e que estabelece um regime incontestavelmente dotado de mais maleabilidade que o anterior. O preceito constitucional que manda reunir a Assembleia em 25 de novembro, para aprovação da lei de receita e despesa, obriga a fixar as eleições politicas para 18 de novembro, o mais tardar, salvo se preferissemos convocar para votação daquela lei a Camara dissolvida, o que pareceu inconstitucionalmente possivel, isto é, correcto em puro direito constitucional, mas pouco logico no plano politico. Somos assim obrigados a contentar-nos com um periodo eleitoral de quarenta dias, que aliás se coaduna com a pratica de muitos outros Estados e se afigura suficiente no caso português.

Na verdade, nem a nova Camara tem poderes constitucionais nem estão postas questões no terreno da politica nacional que suscitem profundas divergencias ou exijam esclarecimentos

(Continua na pag. central)

O sr. dr. Oliveira Salazar lendo a sua comunicação

40 mil camiões

das fôrças aliadas

vão ser entregues

para serviço dos países que estiveram ocupados

WASHINGTON, 7 — Herbert Lehman, director da UNRRA, disse que êste organismo de auxílio norte-americano embarcara para os países libertados mais de dois milhões de toneladas de abastecimentos, no valor de 530 milhões de dólares, razão pela qual a UNRRA necessitava de fundos adicionais, a-fim de não interromper o valioso auxílio que está a prestar a diversos países libertados da Europa.

Prosseguindo nas suas declarações, Lehman afirmou:

—A UNRRA espera obter do exército norte-americano mais de 40.000 camiões, tendo começado já a ser distribuidos á Grécia e Jugoslávia alguns dos que se encontravam na Itália. Em meados do mês corrente, começam a ser distribuidos á Polónia e á Checo-Eslováquia alguns daquêles que se encontram no noroeste da Europa. O Canadá está também a entregar camiões á Polónia e á Checo-Eslováquia, assim como outros utensilios de que, presentemente, não necessita. A Checo-Eslováquia está a preparar a lista dos abastecimentos que tem a mais para a UNRRA, incluindo açucar, e a Itália está a preparar 10.000 toneladas de sal para enviar para a Jugoslávia.

Durante o mês de setembro findo, a Checo-Eslováquia recebeu 158.000 toneladas de abastecimento, no valor de 74 milhões de dólares. Durante o mesmo mês, a Itália recebeu 102.000 toneladas de abastecimentos, avaliados em 21 milhões de dólares. Nos abastecimentos exportados para a Itália incluem-se 86.000 toneladas de géneros alimentícios, 1.300 toneladas de vestuário, 73 toneladas de maquinaria agricola, 487 toneladas de máquinas industriais, 38 toneladas de medicamentos e artigos sanitários.—(U. P.).

2.ª TIRAGEM

Sporting e Belenenses

fizeram um jôgo bastante movimentado que terminou por um empate a dois «goals»

Tivemos hoje, a segunda jornada do Campeonato de Futebol de Lisboa. Dia quente e certa expectativa pelo jogo do Lumiar—o «numero» do programa, entre Sporting e Belenenses, que era de molde a despertar maior interêsse.

Na Tapadinha, com o Benfica a ser objecto de vaticinios favoráveis em relação ao Atlético, e na Amoreira, com uma pugna em que se defrontavam Estoril e C. U. F.—os encontros não eram de molde a sobrepôr-se ao do Lumiar.

Vejamos, todavia, o que nos forneceu esta segunda jornada:

Sporting, 2 — Belenenses, 2

Jogo no Estádio do Lumiar, com boa assistência. Os grupos alinharam:

Sporting—Azevedo; Cardoso e Manuel Marques; Barrosa, Verissimo e Lourenço; Jesus Correia, Armando Ferreira, Peyroteo, António Marques e Albano.

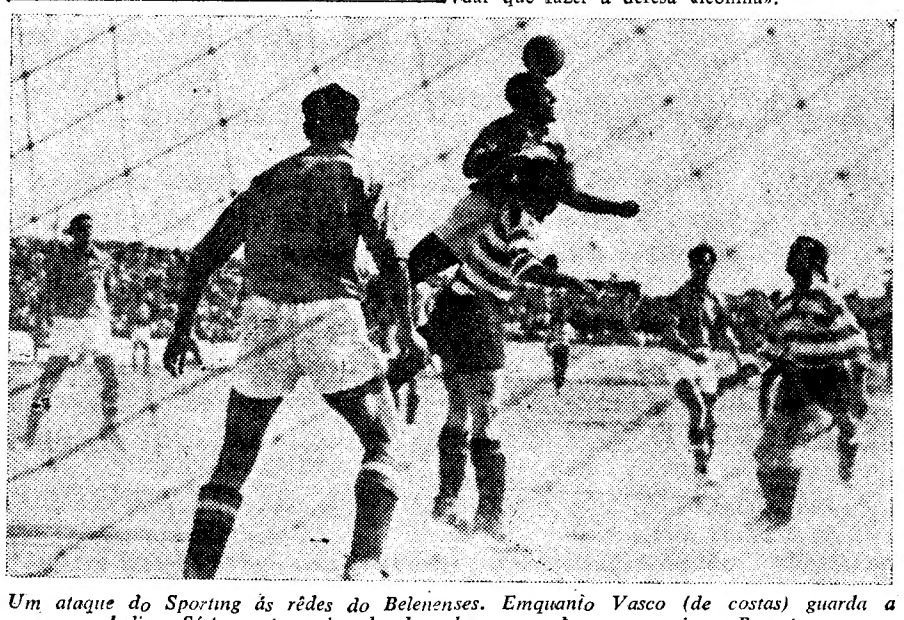
Belenenses—Capela; Vasco e Feliciano; Serio, Gomes e Serafim; Mário Coelho, Elói, Quaresma, José Pedro e Rafael.

Arbitro—José dos Santos Marques.

Logo de entrada, num perigoso avanço do Sporting, registou-se um desentendimento entre Vasco e Capela. Mas do lance não houve perigo para os «azues». O Sporting, que começou em excelente toada de ataque, obrigou ainda Capela a executar duas defesas de boa marca —e só depois disso é que o Belenenses veio a dar que fazer á defesa «leonina».

São sempre difíceis de desfazer as avançadas conduzidas por Peyroteo. Assim, por via do seu esfôrço, o Sporting domina claramente, embo-

(Continua na 8.ª pag.)



Um ataque do Sporting ás rêdes do Belenenses. Emquanto Vasco (de costas) guarda a baliza, Sério corta a jogada de cabeça, opondo-se com exito a Peyroteo

Prevê-se

para breve um novo encontro dos «Três Grandes»

NOVA YORK, 7.—O correspondente em Washington do «New York Times» informa hoje que pessoas altamente colocadas nos circulos do Congresso Americano sugerem que deve realizar-se em breve uma nova conferência entre Truman, Attlee e Estaline, em consequência do fracasso na primeira reunião do Conselho dos ministros dos Estrangeiros, em Londres. James F. Byrnes, ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, deve fazer amanhã novas declarações sôbre o malôgro da conferência de Londres em sessão secreta da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado. O correspondente do «New York Times» acrescenta: «Os membros do Congresso que são, em primeiro lugar, responsáveis pelas relações dos Estados Unidos com o estrangeiro, mantêm uma atitude de extrema reserva que reflecte a gravidade da situação que têm de encarar».—(Reuter).

Embaixada de Portugal

no Rio de Janeiro

O «Diário do Govêrno» publicou um despacho, colocando na situação de disponibilidade, por conveniência de serviço, o sr. dr. Martinho Nobre de Melo, embaixador no Rio de Janeiro.

Os Aliados

dispõem-se

a apressar a retirada

das suas fôrças

de ocupação na Alemanha

LONDRES, 7.—O correspondente, em Berlim, do jornal «The Observer» diz que as perspectivas duma retirada, relativamente próxima, das fôrças de ocupação da Alemanha, estão a ser exploradas na Casa Branca e no Kremlin. Tanto os americanos como os russos estão ansiosos por apressar a formação duma administração alemã nas suas respectivas zonas, sôbre a qual recaísse a responsabilidade de dirigir a Alemanha.

Um oficial americano de alta patente disse ao correspondente daquele semanário: «Depois da ultima guerra, a nossa fôrça expedicionária não foi formalmente retirada da Europa. O Congresso não forneceu o dinheiro necessário por lei para manter essa fôrça. As nossas tropas, consequentemente, foram embarcadas rápidamente em navios com destino á pátria. A história pode repetir-se. Estou muito convencido de que as nossas fôrças no teatro europeu serão das primeiras vítimas dos desejos políticos de economia».—(R.).

Um julgamento de alemães por atrocidades em massa

VIESBADEN, 7—Começa ámanhã o primeiro julgamento por atrocidades em massa na zona americana de ocupação, em que devem comparecer civis alemães acusados de crimes de morte, cujas vítimas não foram quaisquer cidadãos americanos. Seis homens e uma mulher vão ser julgados pelo assassinio de 500 trabalhadores forçados polacos e russos numa casa de alienados em Hadamar, 64 quilómetros a noroeste de Francfort, caso ocorrido entre julho de 1944 e abril de 1945.—(R.).

A casa onde morreu Roosevelt

séde da nova S. D. N.?

NOVA YORK, 7—Foi proposta para sede permanente da Organização das Nações Unidas a casa do antigo presidente Roosevelt, em Hyde Park, e a proposta está a encontrar bastante apoio nos Estados Unidos.

«Seria um tributo ao homem que fez tanto pelo mundo e que morreu antes de poder ver o fim da guerra», disse o presidente do antigo Supremo Tribunal de Justiça, John Mack. —(United Press).

Remédio para todos os males

LONDRES, 7.—«A penicilina, acabou com o nosso trabalho», declarou o cirurgião inglês. A. Dickson Wright na Sociedade de Fisiologia e Terapêutica. Com a aplicação da penicilina já vi anular uma porção de operações que tinha marcadas. Não há mais carbunculos, febres infantis e pneumonias. A pneumonia, especialmente, curar-se-á tão fácilmente e não haverá mais complicações. As doenças sociais, que atormentavam tanto a mente dos políticos, deixarão de ser um problema A própria fadiga crónica é curável. —(U. P.).

A HORA NORMAL

LONDRES, 7—A Grã-Bretanha volta hoje á hora de Greenwich.—(R.).

"LA TOJA"
BRILHANTINA
E SHAMPOO

Os trabalhistas tinham mostrado

compreensão pelas aspirações sionistas

mas não podem arriscar a Grã-Bretanha

a um conflito com os Estados árabes

LONDRES, 7.—O redactor politico do jornal «The Observer», passando em revista o «perigo da Palestina», diz: «Não há politica para a Palestina que não cause perturbação; todavia, dentro em breve, terá de se tornar clara essa politica. E' essa a situação que o govêrno britanico enfrenta emquanto na Palestina a tensão sobe de ambos os lados».

Se o govêrno britanico não procurar uma solução de compromisso entre as exigências árabes e judaicas «é dificil imaginar uma solução que não deixe os dois partidos profundamente insatisfeitos. Seria apenas adiar a manifestação dêsse desacôrdo».

O jornalista lembra, depois, que os chefes trabalhistas condenaram no passado a politica do «Livro Branco» e que a conferência do partido trabalhista, em maio passado, aprovou uma moção de simpatia com agora? Podem êles, por outro lado, as aspirações sionistas. Pregunta: «Podem Atlee e os seus colegas recuar arriscar-se a uma grande perturbação com os árabes no Médio-Oriente, nêsse lugar extremamente sensivel, na encruzilhada do mundo? A partilha da Palestina, embora possivel nalgum tempo, dificilmente seria hoje bem sucedida; uma das grandes objecções que se lhe opõe é que seria a desorganização da vida económica do país. E' êsse o dilema. Não há outro caminho fácil de escolher».—(R.).

Tropas sirias evitam a entrada dos judeus

DAMASCO, 7 — Foi hoje revelado que a Siria concentra tropas ao longo das suas fronteiras para não permitir a entrada ilegal de imigrantes judeus com destino á Palestina. A organização dos arabes da Siria conhecida por «Juventude Muçulmana» distribue manifestos pedindo o regresso á Palestina de Mufti de Jerusalem—agora detido em Paris e denunciado como criminoso de guerra pela Jugoslavia—o desarmamento dos judeus, a encorporação da Palestina na Liga Arabe e emendas no «Livro Branco» em favor dos arabes.—(Reuter).

A situação na Grécia

ameaça complicar-se

ATENAS, 7.—Themistocles Sophoulis, chefe do Partido Liberal da Grécia, declarou que o seu partido não toma parte nas eleições fixadas para 20 de janeiro próximo. Sophoulis disse: «O Partido Liberal não pode partilhar a responsabilidade da ignobil comédia eleitoral que virá a resultar numa tragédia nacional com o estabelecimento definitivo da anarquia nêste país». George Kafandaris, chefe do Partido Progressista, afirmou que a decisão do govêrno de realizar eleições em janeiro representa «um golpe de Estado». Não se manifestou ainda qualquer opinião oficial dos comunistas, mas o informador da «EAM» disse: «O Regente ilude a vontade do povo mantendo no poder o govêrno de Voulgaris e, mais tarde, lança aos democratas a provocação de eleições falsificadas».—(Reuter).

A volumosa bagagem

de um diplomata argentino

MADRID, 7 — Luis Castineiras, embaixador da Argentina junto do Vaticano, partirá ámanhã de Barcelona para Roma, acompanhado de sua esposa, fazendo a viagem por terra. A sua volumosa bagagem, num total de 20 malas e baús, será transportada para a Itália, de Lisboa, a bordo dum navio de carga inglês. Castineiras é portador de um valioso presente dos católicos argentinos para Sua Santidade o Papa.—(R.).

Dois submarinos japoneses

encontrados num pôrto isolado

MANILA, 7—As autoridades militares americanas informam que foram descobertos e aprisionados dois submarinos japoneses que estavam ancorados num pôrto isolado da ilha Cebu. As respectivas tripulações entregaram-se aos americanos, com excepção dos comandantes e imediatos, que se suicidaram.—(U. P.).

A questão de fronteiras

entre a Polónia e a Checo-Eslováquia

PRAGA, 7—A questão de Teschen foi mais uma vez posta e, pelo que respeita aos checos, definitivamente, disse ontem o vice-Primeiro ministro da Checo-Eslováquia.

Declarou que o desenvolvimento económico da Checo-Eslováquia ficaria ameaçado, sem carvão e facilidades de transporte dessa região, acrescentando:

—Trataremos da transferência dos polacos da Republica, e desejamos dar-lhes compensação financeira, que recusamos aos alemães e aos hungaros. Apresentaremos á Conferência da Paz o caso de Gladz Hloubice e Ratiborg, partes da Silésia ocupada pelos polacos, esperando que se reconheça o nosso direito nêsses distritos». —(Reuter).

O sensacional regresso da Tobox à actividade desportiva

Abre na 3.ª feira, ás 15,30, a bilheteira dos Restauradores, 7, para a monumental reunião internacional

COM O SEGUINTE PROGRAMA :

AGOSTINHO GUEDES (Campeão nacional dos meios pesados) contra **ARCINIEGA** (Chalanger oficial ao título dos meios pesados de Espanha)

JORGE LARZEN (Campeão nacional dos meios-médios) contra **TINO CLAVARI** (Formidável estilista italiano)

CARLOS WILSON (Ex-campeão nacional dos leves) contra **RAUL DE OLIVEIRA** (Admirável e voluntarioso «boxeur»)

KID SANTOS (A grande esperança de Angola) contra **JOÃO TEIXEIRA** (Forte e animoso pugilista)

Uma grande «soirée» internacional organizada com o critério de sempre da TOBOX e que marca o seu sensacional regresso á actividade pugilistica

Os japoneses

tentaram aplicar

o «raio da morte»

mas as experiências

não deram resultado

TÓQUIO, 7—(Do correspondente especial da Reuter, Jack Smith)—Os sábios japoneses iniciaram as investigações acêrca do «raio da morte» cinco anos e meio antes da guerra, mas no termo das hostilidades, apenas conseguiram empregar o «raio da morte» para matar um coelho a 30 metros de distancia em 10 minutos.

Foi isto hoje revelado pelos oficiais encarregados no Q. G. de MacArthur de investigações a esse respeito. Embora os japoneses tivessem muitas esperanças nessas investigações, para as quais foram destinadas verbas importantes—em 1945 essa verba era de um milhão de yens—os cientistas americanos tinham chegado á conclusão de que «era necessario um tremendo avanço na técnica antes do «raio da morte» poder ter qualquer utilidade como arma de guerra».

Os japoneses utilizaram coelhos e macacos nas suas experiencias. Um dos cientistas encarregados desses trabalhos sujeitou-se ele próprio a uma experiencia, sofrendo apenas duma grande fadiga que durou 24 horas.—R.

A religião japonesa deixa de ter o apoio oficial, por determinação dos Aliados

WASHINGTON, 7—Segundo uma decisão hoje anunciada em Washington, vai ser banida como religião do Estado, no Japão, o «shintoismo», a que se associam a divindade do Imperador e o culto dos antepassados. Esta medida é considerada como a mais violenta que as fôrças de ocupação têm imposto aos japoneses. A noticia oficial diz que o «shintoismo» não será afectado «como religião individual dos japoneses mas que o seu culto deixa de ter o apoio do Govêrno e deixa de ser ensinado nas escolas publicas». —(Reuter).

Um inventário de produtos químicos

TÓQUIO, 7—O comando aliado exigiu um rápido inventario de toda a industria química do Japão e um relatorio sobre as existencias manufacturadas e as máquinas disponiveis. A medida diz respeito aos ácidos soluveis, alcooes nitrogénio, adubos, produtos farmaceuticos, drogas, gorduras, óleos e produtos plásticos assim como outros.—(Reuter).

O ex-rei Eduardo VIII

em visita a sua família

LONDRES, 7.—O rei Jorge veio do palácio Balmoral para receber o seu irmão, duque de Windsor, antigo rei Eduardo VIII, chegado ontem a Londres, por avião, vindo de França.

O rei Jorge instalou-se no palácio de Windsor, onde se encontrou com o seu irmão, que ali esteve a noite passada com a rainha Mary, sua mãe, em Royal Lodge, Windsor Park. O duque de Windsor deverá passar também uma noite no palácio de Balmoral, para visitar sua cunhada, a rainha, e suas sobrinhas. A visita do duque de Windsor a Inglaterra é inteiramente particular e, durante ela, não aceitará quaisquer convites.—(U. P.).

Nazi preso em Bremen

BREMEN, 7.—Fritz Kuhn, antigo chefe da propaganda alemã nos Estados Unidos, donde foi expulso por ordem do presidente Truman, foi preso pelas autoridades norte-americanas, á sua chegada a êste pôrto.—(U. P.).

Ecole Française de Lisbonne
25—Pátio do Tejolo—Tel. 20209
Cursos de Francês Prático
As matriculas estão abertas

CASINO DE SINTRA

HOJE — SENSACIONAL ESPECTACULO

Despedida da grande bailarina

ROCIO DE ROY

em novos bailados

Um extraordinário sucesso

Todos os dias: **Almoços e jantares** com ementas especiais.

APOLO 2 — SESSÕES — 2 A's 20 e 45 e ás 22,45

Grande sucesso da inesquecivel opereta da graça, emoção e alegria

Nazaré

Irene, Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, A. Reis e Maria Clara nos principais papeis

MARIA VITORIA Telefone 22476

HOJE: 2 sessões, ás 20.30 e 22.45

A querida vedeta

LUISA SATANELA

na revista **A Vitória**

A atracção internacional HELENE e REGIS A vedeta de baile espanhol ARACELI CORAL — A bailarina acrobática REGINE JANY

PEÇAM VERMOUTH

POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Perola do Oriente, L. Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

LUSO

A's 15,30 e 21,30—Espectáculo Recreativo e Alegre—Tomam parte: ANTONIO CARICIAS, ILDA SILVA, ANA MARIA, EDUARDO JANEIRO, e os pequenos duetistas: MARIA FERNANDA e JOAQUIM RAMOS, no seu engraçado repertório.

Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO.

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«A Vitória», no Maria Vitória

No Maria Vitória, estreou-se ontem a revista «A Vitória», de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues, para reaparição de Luiza Satanela. O espectáculo agradou, tendo despertado momentos de franco entusiasmo. A falta de espaço impede-nos, porém, de publicar, hoje, a nossa resenha crítica, o que faremos amanhã.

Atrás do reposteiro

Amanhã, a companhia Maria Matos estreia, no Sá da Bandeira, a peça em 3 actos de Luiz Pericoud, «A marechala», tradução de Eça Leal (filho).

—Não é o actor Jorge Grave que entra no desempenho da peça «A Portuguesa», em cena no Avenida, mas sim o seu colega João Calazans.

—A bailarina Talia Ferreira, do Grupo Verde Gaio, vai abandonar definitivamente o teatro.

—Não é certo que a bailarina Sansalvador venha ainda êste ano a Portugal.

—O imitador José Beja, antes da sua partida para Madrid, trabalhará em vários teatros da província.

—Mais quatro artistas se estrearam ontem no Maria Vitória: Linda Rosa, que já era bailarina, Helena Belfot, Arlete Lopes e Edmundo Ferreira.

—As flôres ontem oferecidas a Satanela foram enviadas para a igreja do Coração de Jesus e para os tumulos das mães daquela artista e de Estêvão Amarante.

—A companhia espanhola Sagi Vela, que se estreia brevemente no Capitólio, traz guarda-roupa de Paris Hermanas e cenários de Lopes y Muños.

—A actriz-cantora Natália Viana deve reaparecer brevemente numa nova casa de espectáculos.

Um grande filme popular!

Hoje e todos os dias, em «matinée» e á noite, no Coliseu

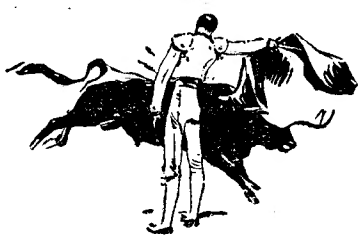
«O capitão América», êsse personagem popular do cinema americano, paladino dos ideais do Bem e da Justiça, continua a empolgar o publico do Coliseu, na interpretação magnífica do atleta Dick Parcell no gigantesco filme «A morte vermelha», em que realiza verdadeiros prodigios de bravura e de coragem, em luta aberta contra uma quadrilha de temiveis malfeitores. Publico de Lisboa! Vá ver esta noite o «seu» espectáculo ao Coliseu.

TRINDADE HOJE às 21,45

A peça que foi para a França o simbolo da libertação

A MENSAGEIRA DOS DEUSES

pelos «COMEDIANTES DE LISBOA»



A'manhã, ás 17 horas, em Vila Franca de Xira

segunda e grandiosa corrida á portuguesa com touros de VAZ MONTEIRO, do Carregado, para os cavaleiros

JOÃO NUNCIO, CASIMIRO e ROSA RODRIGUES

FORCADOS AMADORES DE SANTAREM, comandados pelo Ex.mo Sr. D. Fernando de Mascarenhas (Marquês de Fronteira).

Os nossos melhores bandarilheiros

Espera de toiros ás 10 horas

Partidas da estação do Rossio ás 7 e 15, 10 e 40 e 15 e 50

AVENIDA TELEFONE 27273

HOJE: 2 sessões: ás 20,45 e 22,45

A encantadora comédia

A PORTUGUESA

Nos principais papeis

Amarante, Erico Braga, Barroso Lopes, Maria Salomé, Filomena Lima, Cremilda de Oliveira e Eunice Muñoz

UM GRANDE ÊXITO!

VARIEDADES 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45

Hoje e todas as noites

O maior acontecimento dos últimos tempos, o grande êxito da revista popular

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira à frente de uma Grande Companhia

Se quere ouvir **JOSE' PUERTAS** vá esta noite ao

Pavilhão Português

— O mais lindo e agradável recinto de Lisboa

Um espectáculo grandioso a rematar uma série aplaudidissima

No palco: um acto de variedades que inclui a despedida de seis artistas e os mais belos números de exibição da grande orquestra **CARAVANA** e do famôso **JOSE' PUERTAS.**

No écran: a grande super-produção **DR. BROADWAY.**

Amanhã: o primeiro espectáculo da última semana da temporada com uma estreia sensacional: **Hermanas Guerra**, que escolheram o Pavilhão para se despedirem de Portugal depois da brilhante actuação no Casino de Espinho.

Já na 3.ª feira no **São Luiz**

O HOMEM MARAVILHA! — O HOMEM PRODÍGIO! — O HOMEM ESPECTÁCULO!

DANNY KAYE

NO DESLUMBRANTE FILME COLORIDO

O SUPER HOMEM

com VIRGINIA MAYO e VERA-ELLEN

Uma produção de SAMUEL GOLDWYN para a RKO!

CRISTAL HOJE A'S 23 horas

BAR-DANCING DA MODA

UM EXITO SEM IGUAL!

O melhor programa de variedades que se exibe em Lisboa, com novos números por

ROSITA MONTAÑA

JULIO GENÉRO et ROMA TAHENI

HERMANAS CONDE

DINA LUPE LOLITA CONDE VERA FREY

e as ORQUESTRAS

SOUSA PINTO e CRISTAL

Desde as 0,30 **SEVILHA** O Paraiso de Lisboa

Noites de encantamento

JOSE' PUERTAS — VARIEDADES — CARAVANA

Amanhã, a estreia sensacional de HERMANAS GUERRA.

São Luiz — Telef. 27172 — A's 21 e 30 — Trinta segundos sôbre Tóquio — com Spencer Tracy e Van Johnson

EDEN — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — 2.ª SEMANA — A ilha do Arco Iris — com Dorothy Lamur e Edie Bracken — «Matinées» diárias

ODEON — A's 21 e 30 — 2. SEMANA — Abbott e Costello patinadores — com Ginay Simms

PALACIO — A's 21 e 30

REX — Telef. 29[illegible] — A's 21 e 15 — As aventuras de Bufalo Bill — Hei-de casar contigo

LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — A princesa e o pirata — Perseguição

JARDIM CINEMA — Tel. 63065 — Férias em Havana — O NAVIO DOS FANTASMAS

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE A'S 21,30 — LUA SEM MEL — com Ginger Roger, Cary Grant e Walter Slazac

CONDES — A's 21 e 3 — UM EMPRESARIO EM APUROS — FILME MUSICAL — com Mae Weste, Hasel Scott e Xavier Cugat

GINÁSIO — A's 21 e 3 — Telef. 0556 — Ultimas exibições — A mulher dos meus sonhos

CAPITOLIO — Telef. 27493 — No Salão as 21,15 — O FANTASMA DA OPERA — OIRO — No Terraço, ás 21: O mesmo programa.

TERRASSE — Telef. 20917 — A princesa e o pirata — Perseguição

CASINO ESTORIL — 30 — Marie Louise

Chegou hoje

um delegado espanhol

que vem tratar dos problemas

de carburantes e pneus

Cinco minutos antes, ainda o reporter anda ali a procurar um rasto informativo:

—Espera alguém?

Depois, chega o Lusitania-Expresso e o grande mensageiro da Europa sempre reserva alguma surpresa á reportagem.

Desta vez, chega, na carruagem especial, atrelada á cauda do comboio, um delegado da presidência do govêrno de Espanha. E' o sr. José Maria de Peñaranda, que vem acompanhado de dois membros do Conselho Ordenador de Minerales.

—As razões da minha vinda a Portugal fundam-se no desejo de dar efectivação a um programa de intercambio comercial e industrial. Com o sr. dr. Castro Caldas, com o Conselho Técnico Corporativo e o Comissariado do Desemprêgo, vamos tentar, e com certeza conseguir, resolver o problema de abastecimento do mercado português, em pneumáticos e cauchu.

—A Espanha está em condições de abastecimento?

—De certo. E uma das notas mais interessantes a abordar será, precisamente, o fornecimento e a produção, em condições de mutua colaboração, de pneus para aviões.

—Teremos a instalação de fábricas em Portugal?

—Não me compete fazer, por agora, mais revelações.

Cinco missionários e um correio

Uma rima de malas, muitas crianças, senhoras e cinco rapazes, de excelente aspecto desportivo, apetrechados para o clima africano.

—Funcionários publicos?

—Não. Suiços, missionários protestantes. Vamos para a Africa do Sul...

Um olhar á volta, apressado. Os outros passageiros do Lusitania-Expresso tinham-se escapado da rêde.

Fogo num comboio

de passageiros

perto do Luso

LUSO, 7. (Pelo telefone).—Ontem, cêrca das 20 e 30, manifestou-se violento incêndio no comboio de passageiros n.º 11, no trajecto entre Pampilhosa e Luso, a cêrca de 300 metros desta ultima estação. O fogo, que se pegou a um vagão que continha diversos volumes de maquinismos, despachados de Campanhã para Sever, ficou rápidamente envolvido em chamas, pelo que os passageiros tiveram de saltar do comboio, tomados de panico, emquanto o pessoal da composição e o da estação do Luso, que logo acorreu, com risco de vida, conseguia isolar o vagão incendiado e extinguir o incêndio, causador de prejuizos avaliados em mais de uma centena de contos.

Este pessoal é digno dos maiores elogios, pelo esfôrço e calma que empregou em tão séria emergência, devendo-se-lhe o terem-se evitado maiores prejuizos e desastres pessoais.

Fôgo num vagão de mercadorias

SERNADA, 6.—Cêrca das 23 horas de ontem, incendiou-se um vagão atrelado a um comboio de mercadorias. Apesar dos esforços do pessoal da estação, para extinguir o incêndio, perderam-se algumas fazendas, sacos com açucar, café e massas alimenticias, tendo outras ficado inutilizadas, devido á grande quantidade de água que foi atirada para dentro do vagão. Os prejuizos são avaliados em algumas centenas de contos.

Foi exonerado

de secretário geral da Federação de Futebol o sr. dr. Virgilio Paula

O sr. dr. Virgilio Paula, que exercia há anos o cargo de secretário geral da comissão administrativa da Federação Portuguesa de Futebol, acaba de ser exonerado daquele lugar.

ENORME SORTIDO...
de pulseiras modernas e cigarreiras em ouro encontra V. Ex.ª na
OURIVESARIA PORTUGAL
por preços convidativos.
ROS D. 122 (Esq. R. Betesga)

O Chefe do Govêrno anuncio

(Continuação da 1.ª pag.)

acima das possibilidades correntes da discussão. Afirmo-o com olhos postos na saudavel e benefica calma politica em que, mercê da aceitação geral dos principios fundamentais da organização constitucional e social da Nação portuguesa, temos conseguido viver, e não de modo algum porque receássemos pôr ao eleitorado qualquer questão, a mais transcendente que sobre a forma do Estado se lhe possa submeter. E' conhecido o nosso pensamento acêrca dos fundamentos filosoficos de tais actos, mas reconhecemos que há momentos em que pode convir politicamente esclarecer o ambiente por meio de uma consulta directa á Nação. Nisto mostramos disposição de animo mais resoluta e liberal que a maior parte dos nossos democratas, acêrca dos quais podemos com afoiteza assegurar ficarem muito aquem de nós em confiança nas urnas acêrca da definição de um problema politico fundamental.

Uma serie de decretos a publicar

O Govêrno julga, no entanto, essencial á dignidade de sua própria situação que existam de direito e de facto as condições de seriedade, de segurança e de liberdade correspondentes á magnitude dêstes actos, além da atmosfera de calma e generosa benevolencia que esteja ao seu alcance criar. Por isso não só se propõe decretar uma amnistia suficientemente ampla para abranger todos os crimes contra a segurança interior e exterior do Estado, com excepção, é evidente, dos atentados pessoais, dos crimes de rebelião armada e dos que tomarem a forma de terrorismo politico, mas procurou-se ir mais longe. Uma serie de decretos a publicar imediatamente suprime o regime excepcional sobre a segurança do Estado e garantirá de modo efectivo a liberdade dos cidadãos contra a eventualidade de prisões arbitrárias. Por isso se integram no regime de direito comum estes aspectos fundamentais da organização juridica. Organiza-se a policia de defesa do Estado nos moldes da policia judiciaria comum; modificam-se alguns institutos de processo penal e reorganizam-se os tribunais criminais ordinarios para que possam ser os seguros guardiões da ordem juridica e social, sem ofensa dos legitimos direitos dos cidadãos. Na mesma orientação nós poderemos ainda decretar o regime de *habeas corpus*, promessa da Constituição e aspiração de muitos que, mais generosos que esclarecidos, se dispõem a ver na instituição facilidades e garantias que nem mesmo no seu país de origem ela realmente comporta. Seja como fôr, e embora se possa asseverar não terem sido entre nós numerosos ou excessivamente graves os desvios e injustiças, uma ou outra se pode ter cometido por êrro dos homens ou pela própria imperfeição das instituições, e o nosso dever é corrigi-las e aperfeiçoá-las para evitar que se repitam.

Espero, finalmente, que haja a liberdade de Imprensa suficiente para que possam ser apreciados sem restrição os actos do Govêrno e seja possivel a propaganda das várias politicas e dos candidatos aos sufrágios.

II

Devo ter deixado claro pela simples exposição dos factos que dissolução e novas eleições se integram no lógico desenvolvimento da nossa vida politica interna, a qual se aperfeiçoa e progride dentro dos principios préviamente traçados, e não se tratando de actos aparentados de perto ou de longe com a concorrência eleitoral em que a Europa tão afadigadamente se lançou. Em virtude das necessidades de regularização da vida politica e da constitucionalização dos Estados cuja estrutura em mais de um caso se rompeu com a guerra ou por fôrça de exigência a esta ligadas, quási todos os Estados europeus, sem distinção de vencidos ou vencedores, se encontram a braços com agitações politicas cuja amplitude vai desde a simples competição partidária até ás mudanças de regime e profundas reformas sociais. Não há, porém, duvida de que a guerra, não digo provocou ou criou, porque talvez não seja exacto, mas findou um *clima social e politico* que se lhe reporta e há necessidade de ter em consideração. Esse clima não pode ser determinado ainda com precisão, nem nos contornos de instituições a que dê origem nem na profundeza de reformas a que dê causa. Trata-se por ora duma espécie de nebulosa, conjunto de aspirações vagas, reivindicações, fôrças que se movimentam sem directrizes concretas, buscando ás apalpadelas possibilidades de realização ou de comando. Sob o aspecto social, devemos pensar que o movimento é muito anterior á guerra e independentemente dos partidos que nela se digladiaram; mas a chamada guerra total, pelo apêlo constante a todas as fôrças e classes da nação, a extensão das mobilizações militares e industriais, a solidariedade intensamente vivida no seio das nações e até da comunidade internacional em face dos perigos, dos trabalhos e dos sofrimentos —tornou, mercê de todos êstes factores, mais vivo e intenso êsse clima social. O pior é que muita reforma ou melhoria exequivel com as riquezas da paz pretende obter satisfação imediata e integral no meio dos escombros, ruinas e miséria causadas pela guerra. Em tais termos é de recear que, em vez de mais equitativas distribuições de riquezas criadas, se assistirá aqui e além á traslação em massa dos meios de produção, o que deixará o problema práticamente no mesmo ponto, com outros beneficiários e diferentes queixosos.

A tendência política actual

Relativamente ao *clima politico* é por demais evidente que a bandeira da vitória foi desfraldada e ficou drapejando ao vento da democracia, mas a ideia, suficientemente vaga para ser aceite como lema, revelou-se bastante imprecisa para servir de base á construção politica. E já vozes se erguem dentre a imensa contradição do momento sugerindo ansiosamente comecemos por definir os termos da questão.

Por mim creio que o pensamento politico europeu, no sentido de revisão objectiva, á luz da razão e da experiência, dos principios que devem reger a organização e o govêrno das nações, acusa um nitido recuo, isto é, um retrocesso. Mas não o digo em voz alta—seria inutil, porventura contraproducente, quando o mundo referve de paixões, se embriaga de palavras e sentimentos indefinidos, e o grande numero, receoso de não estar na moda, se esfalfa a repetir tiradas de discursos tão antigos como inuteis. Tudo isto está dando á vida tal falta de sinceridade, de verdade, de objectividade que são bem de lastimar os homens sôbre quem os acontecimentos lançaram o encargo de traçar ao mundo novas directrizes. Embora se saiba que a rivalidade dos interêsses tende a agravar a confusão na ordem prática, os homens habituados á reflexão não podem deixar de sentir a gravidade das contradições e dos equivocos em que a Europa se debate, se esterilize e cada vez mais se deminue. Esperemos que se trate de uma crise de pensamento provocada pela rotura de equilibrio pre-existente. Esperemos ainda que, separado o trigo do joio, a verdade do êrro, o caduco do esperançoso e vivo, se possa descobrir as novas formulas, encontrar a sintese das aspirações e valores que surgem da gestação do nosso tempo e dos principios superiores provados pela experiência dos séculos.

III

Para nós e no momento presente, o problema que mais interessa e eu sinto inquietar a consciência de muitos de nós, é saber em que podem êsse *clima social* e êsse *clima politico*—o vento de guerra, digamos—prejudicar a nossa marcha ou contender com os interêsses primordiais da nação.

Os interesses externos da nação

Na esfera dos interêsses externos da nação portuguesa, é simples verificação de factos, ao alcance de todos, que em nada as nossas concepções, organização politica, métodos de trabalho prejudicaram alianças, entendimentos, amizades ou colaboração com aqueles a quem nos ligavam antigos compromissos ou representavam a garantia da melhor defesa da nossa liberdade e dos nossos direitos. Não julgo necessário descer a pormenores nêste assunto que, aliás, tenho certo melindre em versar: o país está hoje habilitado a julgar se e como foram defendidos os seus interêsses nacionais e imperiais, no meio da maior convulsão que certamente houvemos de atravessar desde o começo da nacionalidade. Aos que não puderam ainda fazer-nos justiça, nem ás intenções nem aos actos, eu aconselharia se regozigem, ao menos, com os resultados e deixem á História o julgamento definitivo. Se, perante esta é, porém, preciso o depoimento de alguém que viveu intensamente todo o drama, eu posso dizer, eu devo e mconsciência dizer que, sem ordem interna, sem calma politica, sem unidade nacional nem espirito patriótico, sem finanças, e sem crédito, sem organização e direcção superior da economia, sem armas e sem exército, sem navios e sem armada, sem Govêrno estável, sem disciplina e autoridade, quere dizer, fora e á margem de tudo o que constitue o trabalho, a essência e o espirito desta situação politica, não sei como haviamos de distinguir o nosso interêsse do interêsse alheio, separar do acidental e transitório a directriz permanente da nossa História e vencer, com amigos e inimigos, tão grandes dificuldades. Não afirmo que outros, com engenho excepcional e no meio da habitual desordem, as não pudessem vencer; digo apenas que, de outra forma, eu não saberia fazê-lo.

O clima social do tempo presente não nos perturba nem pode preocupar-nos a nós que, se logo de começo tomámos posição contra alguns sistemas doutrinários em moda, também desde sempre enfileirámos ao lado dos descontentes da actual organização social. A crise politica do mundo, junta ao desequilibrio moral e ao estado de miséria gerado pela guerra, está, porém, criando condições que, se podem apressar uma evolução conveniente, podem também provocar subversões catastróficas. Desenvolve-se numa tática a que levianamente se fecham os olhos e para a qual seria prudente todos os tivessem abertos: reclamar instituições fracas para se instaurar e exigi-las ao depois fortes para se manter. Por êste caminho, se subverterá muito do que, até há pouco, foi salvo para a civilização do ocidente. Reputo inutil e prejudicial manter a êste respeito ilusões e pensar que não nos separam de outros movimentos ou conceitos básicos de vida e de civilização. Não seria sério de nossa parte, que temos bem a consciência do possivel, meter-nos impudoradamente a prometer a lua, nem seria seguro acompanhar o grande côro de adulação das massas, como se em seu beneficio se houvessem de ressuscitar velhos privilégios, de facto inexistentes para outras classes de população.

Os problemas sociais

Aparte estas reservas, continuamos fieis ao nosso pensamento, relativamente aos trabalhadores. «Com a mesma solicitude com que temos acudido a outras necessidades e com a mesma tenacidade com que havemos resolvido outros problemas, até há pouco considerados insoluveis, disse eu em 32, nós trataremos do seu emprêgo, da sua habitação, da sua higiéne, da sua saude, da sua invalidez, do seu salário, da sua educação, da sua organização e defesa, da sua elevação social, da sua *dignidade;* nós melhoraremos a sua condição—não digo bem—nós transformaremos a sua posição na vida económica e no Estado». Nós só fazemos ás mais largas reformas no campo económico e social, excepção «das que desconheçam o principio da hierarquia dos valores e dos interêsses e da mais perfeita conjugação dêstes dentro da unidade nacional».

Muito antes de alguns que timidamente se lhe hão referido nós ousámos afirmar que o reconhecimento do direito ao trabalho, sejam quais forem as dificuldades da sua execução antes de profundas transformações na economia de hoje deve ser a grande conquista do século, e o mais sério instrumento de emancipação do trabalhador. Muito antes de outros que timidamente reclamam ainda hoje a escola unica e a escola gratuita, nós proclamámos a necessidade de a instrução não ser privilégio, de facto, das classes abastadas ou médias, mas simplesmente o caminho aberto aos mais aptos para a mais racional valorização dos elementos no meio social. Se a isso acrescentarmos—o que é, aliás, corrente nos povos modernos—permanecerem abertos os quadros da vida social e da organização politica, disporemos das bases que nos proporcionam a segurança necessária a devida justiça e a igualdade possivel. Instrução aos mais capazes, lugar aos mais competentes, trabalho a todos, eis o essencial; tudo o mais, como no Evangelho, virá por acréscimo.

Faltam algumas palavras acêrca do clima politico no que pode relacionar-se com o nosso acto eleitoral.

O espírito da Constituição

A tendencia marcada da nossa constituição é no sentido da Democracia organica que a organização corporativa, quando estendida a todas as formas da actividade social, devera realizar. Continuo convicto de que á falta de fórmulas mais perfeitas não descobertas ainda será essa a mais conveniente ao povo português, senão aos outros, pois dará a projecção exacta da nação no Estado. Sob o seu regime com perfeita propriedade se poderá dizer que o Estado é a nação socialmente organizada.

Por outro lado, com a prudencia de quem trabalhava no mundo instavel e em ebulição, a própria Constituição Politica admitiu várias formulas de compromisso com outras ideias e instituições correntes. Não haveria, em qualquer caso, razão, mas, sobretudo, acho cedo para sacrificar prováveis soluções de futuro, a fórmulas das quais se pode afoitamente dizer

A Rússia reclama

indemnizações da Finlândia

no valor de 300 milhões de dólares

ESTOCOLMO, 7.—O jornal «Dagens Nyheter» diz que o govêrno soviético apresentou novas reivindicações económicas sôbre a Finlandia computadas em mais de 300 milhões de dólares.

A segunda reivindicação refere-se á entrega de 400.000 árvores, do norte da Finlandia, que os alemães haviam comprado pouco antes da rotura da aliança dos dois países, e que se destinavam á Alemanha; a terceira consistirá na entrega de material dos caminhos de ferro construídos pelos alemães; a quarta será o pagamento imediato, em dolares, pelas mercadorias que os finlandeses se comprometeram entregar pelo acôrdo comercial de 1940 com a Russia e que não chegaram a ser entregues devido á eclosão da guerra em 1941.—(U. P.).

Segure as suas mercadorias contra os
Dirija-se à
A ULTRA
Rua da Prata, 108 (Edificio proprio)—Te

ou hoje liberdade de Imprensa

n ser apreciados Govêrno e seja aganda das vá- dos candidatos frágio

que não se ennobrecem mas se gastaram com a idade e o uso. Não há, porém, duvida de que está feita uma opinião publica internacional acêrca destas manifestações da vontade popular, por via eleitoral e nós só podemos tirar vantagem de que esta se manifeste uma vez mais, no presente momento. E porque somos de opinião de que se não pode governar contra a vontade persistente de um povo, este dirá s deve mudar-se de sistema.

IV

Não julgo que a fórmula—pela Nação através do partido—tenha tido ou possa ter séria aplicação em Portugal. Não só nas crises nacionais mas sempre que a consciência publica sentiu manifestamente a necessidade de sobrepôr ás estéreis lutas partidárias os interêsses da nação, se procurou fugir ao regime e ao espirito de partido, para, em plano sobranceiro ás rivalidades pessoais ou de grupo se resolverem problemas ou satisfazerem necessidades da colectividade nacional. Que a isso se tenha chegado através de entendimentos ou tréguas parlamentares da neutralização de certas pastas, de govêrnos de concentração, de govêrnos extra-partidários ou de govêrnos nacionais, o significado é o mesmo, quando se pretende auscultar a virtualidade ou nocividade do espirito partidário no govêrno do país.

Guiados por esta clarissima lição da experiência, tentámos erguer-nos ao plano nacional, não só na consideração dos problemas a resolver mas das pessoas e métodos a aplicar. Como outros, podemos dizer—tudo o que é nacional é nosso; tudo o que é nacional pela finalidade e pelo espirito nós o tomamos como programa, como aspiração, como método Por isso, apelamos com espirito de sinceridade para todos os homens, independentemente da sua origem e categoria do seu credo religioso, de suas preferências de regime, de suas antigas filiações partidárias, para um trabalho de conjunto a bem da nação.

Cabalmente se exige, além das indispensáveis qualidades morais em tudo o que se destina a servir o bem publico, a adesão a certo reduzido numero de principios que são a própria base e condição do trabalho em comum. Mas parece que ninguém o pode estranhar. Há mais de vinte anos tive a ousadia de proclamar que todo o Estado, mesmo o Estado liberal, obedece a uma concepção filosófica e que o Govêrno é por si mesmo uma doutrina em acção. Se alguma lição se deduz com nitidez desta guerra é que o liberalismo se equivoca na agrupação da verdade e do êrro; foi-se obrigado a reconhecer—e muitos o têm de fazer contra queixumes, atitudes do seu espirito—que há, para os povos e na direcção da sua vida colectiva, mal e bem, verdade e êrro, doutrinas de vida e doutrinas de morte. Senão pela razão, pelos frutos as conhecemos.

Fiéis a êste pensamento, pretendeu-se que a União Nacional não se construísse dum partido. Não só se mantém aberta a todos os homens de boa vontade—a organização é bem uma espécie de voluntariado da política—como não têm interferência na governação publica, e não aspira ao recrutamento do funcionalismo ou do pessoal político. Sabe-se que nem mesmo tem sido necessário pertencer aos seus quadros para fazer parte dos mais altos cargos do Estado, do Govêrno, das Camaras da Administração Publica.

Ainda que isso seja causa de alguma fraqueza do organismo político, e até do Estado, entendemos sempre que a causa do partidarismo exigia todos os sacrificios e merecia o esfôrço de tôdas as tentativas.

A organização das listas

Nesta orientação nada impede que a União Nacional inclua nas listas apresentadas ao sufrágio nomes de pessoas independentes que por formação mental, ou modo de ser não se dispõem a aderir a tais ou tais dos nossos princípios, mas podem com vantagem desempenhar os seus deveres de deputados. Nem a esses nem a outros se pede ou pediu nunca em nome da disciplina que dêem o seu voto a qualquer medida ou atitude. O que qualquer partido exige dos seus partidários como regra indispensável de vida e de trabalho, dentro dos mais liberalissimos e democráticos sistemas, não o exigimos nós. Contentamo-nos com votos livres de consciencias esclarecidas pelo estudo dos problemas e pelo amor do seu país.

Ignoro se individuos que a si próprios definem e marcam posição de hostilidade quererão disputar as eleições, concorrer com lista própria—chamemos-lhe por facilidade, de oposição. Podem e têm o direito de faze-lo; e, se as pessoas apresentadas ao sufragio, pelo facto de representarem altos valores mentais, e morais ou constituirem mesmo verdadeiras autoridades sociais que tão lamentavelmente vão desaparecendo no nosso tempo e na nossa terra forem superiores aos candidatos apresentados pela União Nacional, será até vantajoso que a nação prefira. Farei apenas uma restrição—é que se dispam do seu facciosismo, se o têm, do seu espirito de partido, se o conservam, das suas ideias feitas, porque nada disso interessa ao País ou, melhor, ao País interessa, decisivamente que nada disso ressuscite.

Nenhum de nós supõe que a doutrina, o programa, os actos do Govêrno têm sempre a aprovação geral, e que não há por consequência um maior ou menor numero de individuos que, pela sua formação mental, sentimentos pessoais ou antigos compromissos e ligações, não estão dispostos a concordar e muito menos a dar-nos o seu apoio, ou aplauso. Mas porque só com a negação nada se pode construir, tenho tido interêsse em investigar, através dos elementos de informação disponivel, as suas idéias concretas de govêrno aproveitáveis ou uteis ao País. E tenho verificado o seguinte: A maior parte da actividade mental de muitos inimigos da situação tem sido dispendida em insultos de ordem pessoal dos quais a maior percentagem, não digo honrosamente, mas de direito, me é dirigida a mim. Julgo, porém, que, além da primeira semana, seria dificil com tal bagagem governar ou resolver o mais insignificante problema nacional.

Além desta parte, que tão caracteristicamente define os métodos politicos do passado, há, se assim me posso exprimir, dois capitulos: um, recheado de frases sonoras e ôcas sôbre aquelas mesmas decantadas liberdades que nos foram liberalmente recusadas em tempos idos e porventura em seu próprio nome; outro, com o sumário dos problemas permanentes e das necessidades reais do País, para que se exige satisfação imediata.

O mais estranho que descubro neste particular é provir tudo do mais completo e caliginoso desconhecimento da actividade governativa dos ultimos anos. E o pior é que, emquanto o País politico fôr Lisboa o caso pôde repetir-se; porque há coisas que se pedem e já estão realizadas, e há outras em que se trabalha intensamente por toda a parte, á vista de toda a gente. Essa Lisboa parece não ter a menor noção das estradas nem dos portos comerciais ou de pesca, nem das obras de hidráulica, nem da arborização das serras e dunas, nem colonização interna, nem dos aerodromos, nem dos melhoramentos rurais, nem das escolas e da instalação dos serviços publicos, nem da restauração dos monumentos, nem da habitação popular, nem da urbanização das cidades e vilas—de nada, em suma. E continua a reclamar o infinito.

A discussão de principios

Faço outro reparo: se um plano se desenvolve por cinco ou dez anos, porque é impossivel dentro do condicionalismo português realizá-lo em menos, não é sério que se no-lo exija no fim do primeiro. A unica coisa a discutir é se os principios segundo os quais tal plano ou programa se desenvolve, as bases em que assenta, os meios com que actua garantem ou não a sua execução integral.

Vinham estas considerações para dizer que não tenho encontrado, depois da sintese que pudemos formular das aspirações e necessidades da nação portuguesa, grande possibilidade para se estabelecer uma base doutrinária ou constituir um agrupamento sério de homens que á maneira corrente noutros países, se pudesse considerar um partido politico. Junto a essa impossibilidade técnica ou de principio, a observação seguinte:

Deus me livre de desvirtuar os ensinamentos da história, mas se bem tenho compreendido, por baixo e por detrás de enganosas aparências, a pura, a sêca realidade do parlamentarismo e partidarismo português, parece ser que nunca tivemos mais que um grande partido e outro ou outros que na melhor hipótese e nos intervalos descansavam o primeiro das canseiras do poder. E quando por acaso não foi isto, foi ainda pior, isto é, veio a incapacidade de governar através do fraccionamento das fôrças partidárias.

E tudo nos conduz á mesma conclusão—esgotar, se é possivel, toda a potencialidade duma situação não partidária e nacional, que os povos, retalhados na sua carne e divididos no seu espirito, nos invejam e nós—tão cegos ou tão desventurados!—não sabemos por vezes apreciar.

V

Falta-me examinar ainda um ponto delicado mas sôbre o qual corajosamente se devia dizer alguma coisa um dia, e pode ser hoje.

A permanência para além do que a nossa instabilidade habitual podia desejar ou prever, de certo numero de individualidades no exercício da mesma função, pode ter criado a sensação de que estão indefinidamente barrados os acessos, e de que as renovações desejadas, o aproveitamento de valores novos, a satisfação de ambições legítimas não podem nestas circunstancias verificar-se. A situação—talvez pessoalmente eu proprio—apareceria como árvore frondosa sob cuja sombra espessa nada politicamente pode vicejar e crescer. Nada mais injusto e menos exacto.

Pelo que respeita ao conjunto das autoridades, aos chefes da administração, aos homens de govêrno, as coisas passam-se com a instabilidade apenas de qualquer país em ordem e bem governado. Relativamente ao Chefe do Estado, eu considero-o como o maior favor da Providência que o País tenha compreendido a inapreciável vantagem da sua permanência e lhe tenha imposto expressivamente em plebiscitos sucessivos continuar no exercicio das suas altas funções. Quanto ao Chefe do Govêrno, todos os homens reflectidos podem concluir que o problema só teria interêsse se de direito ou de facto se houvesse estabelecido uma diarquia em Portugal. A Providência que de tantos êrros e perigos nos tem livrado, por intermédio da prudência e moderação dos homens, também dêste nos livrou. E' um dos principios do regime que fielmente adopto e sigo não haver nunca razão contra o Chefe do Estado, o que significa terem os problemas politicos só um árbitro supremo, a cuja decisão esclarecida tôdas as fôrças obedecem.

Nem eu podia pensar nunca, trocando o patriotismo pela vaidade, no que de lisonjeiro pudesse deduzir-se da situação actual; antes entendi sempre que a força e o interesse do País não estão em apresentar um exemplo de longividade governamental, mas em dispôr de muitos homens preparados para as altas funções do Estado. De mais não tenho ambições nem interêsse em governar (digo-o por não ser qualidade mas defeito). Apenas tenho o desejo, êsse sincero e profundo, de que uma obra á qual muitos dedicaram e tantos já sacrificaram a vida não seja exposta á ignara incompreensão, á incompetência total, ao redemoinho de tão baixas mentalidades e de tão vis paixões que nos deshonrem como homens e nos envergonhem e traiam como portugueses.

VI

O apêlo ao país

Só mais duas palavras para um apêlo ao país. O nosso povo é avesso ao voto, por temperamento, pela má recordação de tempos idos em que lhe arrastava dissabores e prejuizos, por comodismo, por confiança nas pessoas e até, quem sabe, por inata desconfiança no processo. Mas há circunstancias em que se lhe podem pedir sacrificios graves. Poupamos-lhe o do sangue para defender a integridade, a honra e o direito da Nação; não podemos poupar-lhe o do voto que exprima a sua vontade com a clareza possivel.

Nós devemos fazer a nossa vida sem sujeição a sistemas, figurinos ou gostos alheios; mas esta mesma atitude de dignidade e independencia nos aconselha no momento presente a afirmar, sem subterfugios, a nossa consciencia politica e a nossa vontade de nos governarmos segundo as nossas preferências.

Votar é, assim, um grande dever.

Finda a notavel exposição, que durou cêrca de uma hora, mais de uma vez interrompida com «apoiados» e aplausos, o sr. dr. Oliveira Salazar aguardou, á porta da sala, a saida de todos os presentes, a quem apertou a mão, á medida que iam desfilando.

Citrine foi eleito

presidente da Federação Mundial do Trabalho

PARIS, 7—Warte Citrine foi eleito presidente da nova Federação Mundial do Trabalho, pela comissão executiva. Foi nomeado secretário geral dêste organismo Louis Saillant e foram eleitos vice-presidentes Léon Jonhaux, francês; H. F. Chu, chinês; Giuseppe di Vittorio, italiano; Evert Kuppers, holandês, e Vicente Toleda, americano.—(U. P.).

De Gaulle ofereceu um jantar aos delegados

PARIS, 7 — O general De Gaulle ofereceu ontem á noite um jantar, no Ministério da Guerra, em honra dos delegados estrangeiros á conferência internacional das Trade Unions. Assistiram também o ministro do Trabalho, Alexandre Parodi, e o ministro dos Estrangeiros, Georges Bidault. — (Reuter).

cos de TRANSPORTES TERRESTRES.
MARINA
one P. A. B. X.—23348/9—Estado 205

Bonitas Palavras
Não Engordam Ninguem
Usar JOIAS falsas não embelezam e são sempre um valor perdido.
Compre verdadeiras na
Grande Ourivesaria da Moda
257, Rua da Prata. (Esq de Santa Justa)

Os industriais alemães

que elevaram Hitler ao poder

ain a não foram presos

WASHINGTON, 7—O senador Harley M. Kilgore, presidente da subcomissão do Senado encarregada das investigações sôbre a penetração económica dos alemães, critica o que classifica de brandura das Nações Unidas para com os principais industriais da Alemanha que auxiliaram os nazis a alcançar o poder e dirigiram a conversão da economia alemã para a guerra de conquista.

Tornando publicos testemunhos adicionais de vários funcionários do govêrno perante a subcomissão a que preside, o senador Kilgore, declara que uns 40 industriais alemães importantes estão claramente implicados no movimento para levar ao poder Adolfo Hitler e que apenas um dêles—Gustav Krupp, chefe do «trust» dos armamentos Krupp — figura na lista dos criminosos de guerra.

Entre outros criminosos da mesma natureza—diz o senador Kilgore—figuram os dirigentes das industrias do carvão, do aço, dos armamentos, dos produtgos químicos, dos artigos de electricidade, de aeroplanos, de automóveis e das industrias sintéticas texteis, assim como individuos que dirigiram o sistema de transportes, bancário e de seguros.

A penetração económica alemã entre os chamados países neutrais durante a guerra, empregada como capa para penetração económica nos países inimigos, está sendo agora utilizada no plano de manter a economia alemã em posição de se preparar para outra tentativa de dominar o mundo.

Citando a opinião de Orvis Schmidt, director da fiscalização de fundos estrangeiros nos Estados Unidos, o senador Kilgore, declara que se sabia mesmo antes de terminada a guerra que os industriais alemães possuiam ou predominavam em firmas subsidiárias e filiadas em numero de 750, espalhadas pela Suécia, Suiça, Espanha, Argentina e Turquia. Kilgore declara que, por intermédio de firmas fiscalizadas pelos alemães e existentes em países neutrais, principalmente na Suiça, a Alemanha tentou, em vão, ocultar 60 por cento dos seus bens nos Estados Unidos. Antes da guerra, a Alemanha controlava 170 emprêsas nos Estados Unidos. Em contrapartida, várias firmas americanas tinham importantes capitais investidos nas industrias da Alemanha.—(Reuter).

Fogo em Sintra

nas matas interiores do Castelo dos Mouros

SINTRA, 7. (Pelo telefone).—Cêrca do meio dia, declarou-se incêndio no interior do Castelo de Sintra, onde existem alguns magnificos exemplares de árvores e arbustos, considerados raros na flora portuguesa. Felizmente, como o facto se registou de dia, o incêndio destruiu apenas algum mato, tendo comparecido os Bombeiros Voluntários de S. Pedro e Sintra que, com o auxilio dos populares, rápidamente extinguiram as chamas.

Incêndios nas matas florestais

LUSO, 7.—Supõe-se que, por imprevidência ou maldade, muitos incêndios se têm registado, ultimamente, nas matas florestais. Seria bom, por isso, que fôssem tomadas providências, por parte do Govêrno, no sentido de se pôr côbro a tanta falta de zêlo que, não há duvida, muitos prejuizos está a causar á economia nacional.

Arderam três moradias em Fafe

FAFE, 7—Esta noite, manifestou-se um grande incendio, provocado por curto circuito, nas Casas da Ordem, freguesia de Medelo. Arderam três moradias, com as respectvas mobilias, roupas, cereais, vinho e dinheiro. Morreram suinos, ovelhas e aves. Os bombeiros nada puderam fazer, por motivo da falta de agua. Os prejuizos são muito avultados.

A REVLON EXPORT CORPORATION DE NEW YORK

participa que estão à venda, nas principais casas da especialidade de Lisboa e Pôrto os famosos produtos

Revlon

BATON **VERNIZ** **PÓ DE ARROZ**

e todos os preparados para o tratamento e beleza das mãos

PEDIDOS A

AGÊNCIA **REVLON**

RUA DOS FANQUEIROS, 262, 1.º — LISBOA

TELEFONE 2 7812

Novos discos

PORTUGUÊSES

À VENDA **AMANHÃ**

e apresentados pela

His Master's Voice

ORQUESTRA **MELO JUNIOR**

EQ 360 — Corridinho n. 1
Corridinho n.º 5

EQ 359 — Corridinho n.º 2
Corridinho n.º 6

EQ 361 — Corridinho n.º 3
Corridinho n.º 8

EQ 358 — Corridinho n.º 4
Corridinho n.º 7

ARMANDINHO

ac. à viola por Fernando Reis

EQ 352 — Motivos de Coimbra
Meditando

EQ 362 — Ciganita
Variações em lá menor

Est. Valentim de Carvalho

Rua Nova do Almada, 97

A's Senhoras:

Quereis vestir bem por pouco dinheiro?

Na antiga e acreditada casa de

Mme BETTENCOURT

encontram V. Ex.as a maior mais linda e recente colecção de vestidos, casacos, chapeus, etc., em todos os géneros e todos os preços.

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar

Telef. n.º 2 5316

N. B.—Prestando-se a confusão haver no mesmo prédio mais portas com o n.º 26, não confunda: é no **26, 1.º, porta de escada** com o nome e escudo de **M.me BETTENCOURT.**

SAPATARIA ROMBERT

— E —

SAPATARIA ODELILY

Expõem hoje nas suas montras, calçado para homens, senhoras e crianças, o que há de mais «chic» e elegante, fazendo ámanhã, a abertura da estação de inverno. Grande sortido de malas, meias, luvas e sombrinhas.

Calçar na ROMBERT ou na ODELILY é ter bom gôsto.

R. do Loreto, 27-29 e R. S. Pedro de Alcantara, n.º 13.

Quere ter saúde e alegria?

Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

FUNERAIS

SERVIÇOS SUPERIORES A TODOS PREÇOS INFERIORES A TODOS

Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de que tudo lhe será tratado com honestidade e competência profissional.

Direcção e propriedade de Octávio A. Lopes

R. DAS PEDRAS NEGRAS, 5, S/L.

Telefones 2 7288—2 8584—4 2172

LAMA-CREME

Tratamento cientifico da pele. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce, desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha. A' venda nas boas perfumarias

---

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES

no Salão-Restaurante 2 orquestras:

BERNARD HILDA e TORELLI

Livros de Estudo

Novos e usados, vende, troca, compra a *Académica de D. Felipa*, Livraria do Bairro Social, ao lado do Liceu.

PNEUS

A Vulcanisadora de Mutela, Ld.ª— Estrada de Mutela—Cacilhas, encarrega-se de todas as reparações, recauchutagem e rechapagem em pneus de auto e camião, garantindo trabalhos perfeitos e seguros a preços módicos.

Peça pelo telefone Almada 161 e o nosso técnico irá a casa de V. Ex.ª fazer o respectivo orçamento.

CABELOS BRANCOS!!

Desaparecem completamente em 15 dias sem pintar.

Use **ODALINA** perfumada

FRANCO 10$00

À VENDA NAS FARMACIAS:
Costa & Conde R. da Prata, 175-177 - Pimentel & Quintans R. da Prata, 1 4-196
Drogaria Pires R. dos Correeiros, 27o - Pires & Tavares R. 1. de Dezembro, 128-130.

PASTAS PARA CORREIO

PASTAS PARA ESCOLAS E LICEUS

PASTAS PARA ADVOGADOS

O maior sortido, melhor qualidade, menores preços

SO NOS FABRICANTES

JESUS & CARDOSO, L.DA

Rua da Palma, 3

ANTIGA PELARIA CONFIANÇA

Confecciona, tinge, conserta, transforma pastas, malas de senhora e de viagem. Execução rápida e perfeita, por artistas especializados das nossas oficinas Preços livres de tôda a concorrência

---

Pensão Peninsular

Boa comida — Bons quartos

Poço do Borratem, 4, 1.º - Lisboa

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS

ANTIGA CASA SOARES & COELHO

R. do Norte 61 (ao Camões) Tel. 2 6550

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam

ANTIGA CASA SOARES & COELHO

Rua do Norte 61, (ao Camões) Tel. 26550

LEIRIA

Visite nas vossas viagens de ferias o AVIZ-Café-Restaurante, onde V. Ex.ª encontrará sempre uma ementa ao seu gôsto.

Cozinha á Portuguesa com pratos regionais. Marcam-se quartos. Telf. 203

RESTAURANTE PALMEIRA

SERVIÇO DE MEIAS DOSES

Um dos melhores do Pôrto

Ambiente familiar

NOVA GERÊNCIA

Travessa de Passos Manuel, 36 — Telefone 5824

Registadoras National

Usadas, no vosso interesse antes de comprar ou trocar, deve consultar a Sucursal da Fabrica—Rua Augusta, 146, Lisboa. Telef. 23920

Eduardo do Nascimento Pereira Montez

Missa do 1.º Aniversário

Sua viuva, Judith Norte Trigueiro Pereira Montez, participa que será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de seu sempre chorado Marido, amanhã, segunda-feira, pelas 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, desde já agradecendo muito reconhecida a todos que se dignem assistir a êste piedoso acto.

Conde de Santar

4. aniversário

A Condessa de Santar manda rezar, amanhã, missa por alma de seu querido marido, na igreja da Encarnação, ao meio dia.

José Epifânio Pereira da Trindade

Capitão do Exército Colonial, reformado

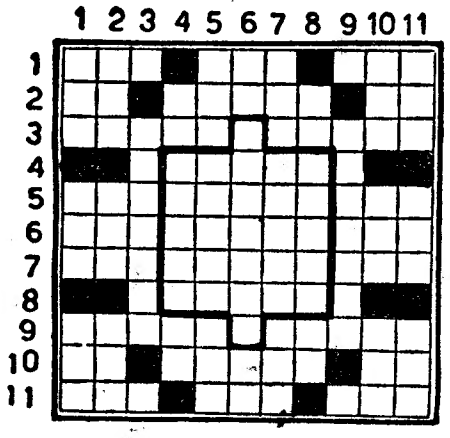
FALECEU

Maria Viegas dos Santos e Trindade e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o amizade o falecimento do seu muito querido marido e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 8, pelas 10 horas, da rua de Moçambique, n.º 42, 1.º, Esq., para o cemitério do Alto de S. João.

Trata Agencia Ferreira dos Santos, rua de Arroios, 211, telefone 4 1987

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1105



HORIZONTAIS—1—Astro. Nome de mulher. Pronome pessoal. 2—Antes de Cristo. Amarga. Letra grega. 3—Nome da mulher que foi amada por Petrarca. Pessoas estupidas. 4—Mercado. 5—Naquele lugar. Lições. Doença. 6—Entregar. Arreata. Nome de mulher. 7—Empunhei. Erguer. Grande quantidade. 8—Partira. 9—Transpõe. Mastiga sem engulir. 10—O mais. Mano. Artigo definido (ant.º). 11—Lista. Aqui está. Pronome possessivo.

VERTICAIS—1—Cloreto de sódio. Nome de mulher. Igual. 2—Vasia. Pêlos de certos animais. Para barlavento. 3—Ligarias. 4—Ceu. Suspendes. Nota musical. 5—Estima. Viela. Decametro quadrado. 6—Em a. Edificio sumptuoso Nota musical. 7—Pedra de altar. Pesquizar. Ora 8—Carat de jogar. Guarnecera de asas. Preposição e artigo. 9—Porções. 10—Rezo. Pai da mãe. Espaço celeste. 11—Isolados. Pátria. Fileira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1104

HORIZONTAIS—1—Pescada. 2—Sei. Ora 3—Panda. Vapor. 4—Rodo. Raso. 5—Ler. 6—Dionisiacas. 7—Ata. 8—Cair. Peon. 9—Almas Desci. 10—Iam. Ita. 11—Mocetão.

VERTICAIS—1—Prédica. 2—São. Ali. 3—Pende. Limam. 4—Eido. Ramo. 5—Lia. 6—Cabrestante. 7—Ria. 8—Doar. Peia. 9—Arpas Cesto. 10—Aos. Oca. 11—Rossini.

TAUROMAQUIA

A corrida da Imprensa em Valência

MADRID, 7.—Na corrida em beneficio da Associação da Imprensa, que se realizou ontem em Valencia, Carlos Arruza e «Manolete» cortaram as duas orelhas de cada um dos toiros que lidaram, alternando com Pepe Bienvenida, que esteve bem. Foram lidados seis toiros da ganaderia de Tassara. O cavaleiro português Murteira Correia, lidou um toiro da ganaderia de Flores Albarran, colocando bons rojões e um magnífico par de bandarilhas a duas mãos. Correia foi muito ovacionado, tendo dado a volta á arena.—(R.).

DOAÇÃO A UM HOSPITAL

ALIJÓ', 6.—Informam-nos de que o sr. António Pinto de Magalhães (Alijó) e sua esposa vão doar ao hospital desta vila, a capelinha de Santo António, no Vilarelho, e terrenos anexos

Despedida de Bernard Hilda

no Casino Estoril

E' HOJE a ultima apresentação, de tarde e á noite, no Casino Estoril, da orquestra Bernard Hilda, que tanto sucesso causou.

Bernard Hilda, depois de tanto entusiasmo, vai hoje, pela ultima vez, fazer vibrar a selecta assistência do Casino Estoril, com as suas musicas, tocadas com o seu ritmo muito caracteristico, próprio e inconfundivel.

Será uma Tarde Elegante e uma Noite de Alegria em que a animação será constante e transmitida pela musica vibrante de Bernard Hilda, que tocará alternadamente com a Orquestra Toselli.

Sindicato Nacional dos Profissionais na Industria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa

Informam-se por este meio os prezados consócios de que se encontram abertas as seguintes matriculas:

Instrução primária, nocturna, para ambos os sexos; português, francês e inglês, para aqueles que desejarem aperfeiçoar-se no desempenho dos seus serviços.

A DIRECÇÃO.

E' uma marca registada

PROVAS DE TIRO

Campeonato Corporativo

Na carreira de tiro da F. N. A. T., em Belém, prosseguiu hoje o campeonato corporativo.

Os resultados obtidos na sessão de hoje foram os seguintes:

1.ª categoria—Manuel dos Santos, Sindicato Bancário, 148 pontos; José Barbosa Marques, do G. A. M., 147; Ludovice Santos, do G. A. M., com a mesma pontuação; Edgar Sanches, da F. N. I. M., 146 pontos.

2.ª categoria—Elisio Rodrigues, Centro Alegria no Trabalho, n.º 50, 149 pontos; João Oliveira Martins, C. R. C. Bacalhau, 148 pontos.

3.ª categoria— Antonio Ramos, Centro Alegria no Trabalho, n.º 50, 137 pontos.

A classificação geral até ao fim da sessão desta manhã, é a seguinte:

1.ª categoria—1.º Alfredo Cardoso Alves, Sindicato Bancário, 150 pontos; 2.os Manuel Baltazar, G. A. M., 149; Carlos Mafra, Banco Espirito Santo; Manuel Garrido e José Taborda Nascimento, da Atlantic, todos com 149 pontos.

2.ª categoria: 1.º Elisio Rodrigues, Centro Alegria e Trabalho, n.º 15, 149 pontos; 2.º João Oliveira Martins, C. R. C. Bacalhau, 148; 3.º Mário Pereira, Fábrica Pólvora Chelas, 143 pontos.

3.ª categoria: 1.º António Alves Matos, Centro Alegria no Trabalho n.º 50, 149 pontos; 2.º Mário Padrell Correia, Sindicato Bancário, 147; 3.os Mário Santos, Centro Alegria no Trabalho, n.º 50, 147 e Carlos Correia, do mesmo Centro, com a mesma pontuação.

Os desempates e a prova por «équipes» estão marcados para sábado e domingo próximos.

Estão apurados para o Campeonato Nacional, pelo distrito de Lisboa:

1.ª categoria: os 10 primeiros atiradores cuja pontuação atingiu 148 pontos.

2.ª categoria: dois atiradores que perfizeram 145 pontos.

3.ª categoria: os 14 primeiros atiradores, cuja pontuação atingiu 143 pontos.

ATLETISMO

O Belenenses fez disputar um torneio na sua pista das Salésias

Os principais clubes de Lisboa têm levado a efeito uns torneios de atletismo dedicados a sócios e simpatizantes das suas colectividades. O fim em vista é o de reforçar as respectivas secções, procurando novos elementos capazes de chegarem a bons valores no atletismo português. E tem dado seus resultados esta iniciativa. Muitos são já os jovens atletas aproveitados.

O Belenenses—que utilizou cêrca de 80 novos praticantes, que vai agora preparar—levou hoje a efeito o seu ultimo torneio, dirigido por Mira Barroso, verificando-se os seguintes resultados:

2.000 metros: 1.º José Glória, 2.º Acurcio Ferreira, 3.º António Maria da Silva.

700 metros: 1.º Francisco Rodrigues, 2.º José Silva, 3.º Elio Cardoso.

250 metros: 1.º Albino Fernandes, 2.º Jaime Fernandes, 3.º Fernando Duque.

80 metros: 1.º Manuel Fonseca, 2.º Jorge Guerra, 3.º Serafim Vieira.

Pêso: 1.º Silvestre Pinto, 2.º Abilio Conceição.

Disco: 1.º Silvestre Pinto, 2.º Abilio Conceição.

O torneio do Benfica

O Benfica levou também hoje a efeito, no seu campo atlético, mais um torneio de atletismo reservado a sócios e simpatizantes do clube.

Como de costume, farta concorrência de atletas, apurando-se nas várias provas os resultados seguintes:

250 metros: 1.º Fernando Belacumba, 2.º A. Caldas, 3.º José Pinto.

700 metros: 1.º José de Freitas, 2.º Pedro Rebelo, 3.º Alvaro Pereira.

2.000: 1.º Assunção Barros, 2.º Eduardo Figueiredo, 3.º J. Fernandes.

Saltos em altura: 1.º António Xavier, 2.º J. Bernardino, 3.º Arthur Pinto.

Disco: 1.º Fernando Couceiro, 2.º Teixeira França, 3.º José Possolo.

MANUEL PILÓ

vai para os Estados Unidos

Manuel Piló, o simpático artista que, depois de conquistar a Península e o Brasil, se propõe conquistar os Estados Unidos, parte no dia 10, no «Serpa Pinto», a cumprir em terras brasileiras os contratos que o lá prendem. Depois de uma demora de cêrca de oito meses, no Brasil, para preparar uma exposição de bonecos inspirados no folclore brasileiro, Manuel Piló, que vinha agora só, a caminho da América do Sul, seguirá depois para os Estados Unidos, ultima étapa das suas aspirações de artista.

Antes de partir, Manuel Piló teve a gentileza de vir apresentar-nos cumprimentos de despedida.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável ámanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Bom tempo. Ligeira bruma matinal junto á costa ocidental. Vento variável, fraco. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 27º,9; minima, 17º,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18º,2; minima, 9º,4.*

VIDA ARTISTICA

Exposição Julio de Sousa

Na sala de exposições da Junta de Turismo do Estoril encerra-se ámanhã a exposição de Julio de Sousa, constituída por uma graciosa galeria de bonecos de trapos e que reproduzem, com muita graça, algumas das mais conhecidas figuras da vida nacional e internacional.

A MÁ DISTRIBUIÇÃO

de géneros em Faro

Escreve-nos um leitor de Faro, onde tem um estabelecimento de retalhista, para nos dar conta das condições em que está a ser feita a distribuição de géneros racionados. Assim, segundo essa informação, há em Faro quatro armazenistas, só dois dos quais receberam, por exemplo, as rações de açucar, referentes ao mês de Setembro, não obstante estarmos já a 4 de outubro. Os outros dois armazenistas ainda nem sequer receberam guias de despacho—e isto, como deve supôr-se, causa enormes contratempos, não só ao publico, que se vê privado de receber os géneros de que tanto precisa, mas, tambem, ao próprio retalhista que, além dos prejuizos materiais de que é vitima, tem, ainda, de suportar as continuas reclamações dos seus fregueses.

Não haveria maneira de expedir os géneros a tempo e horas, e para todos, na mesma data?

O PORTO pelo telefone

Adido militar francês

PORTO, 7—Amanhã, pelas 10 horas, o adido militar junto da legação da França em Lisboa vai depor um ramo de flores no monumento aos mortos da guerra de 1914/18. O coronel Catoir visitará, á tarde, a delegação da Liga dos Antigos Combatentes, onde lhe será prestada homenagem pelo presidente da direcção, sr. engenheiro Custódio Guimarães, seus colegas da direcção e combatentes portugueses, franceses e ingleses.

DO COMBOIO A' LINHA

No hospital de S. José, deu entrada o funcionário Eugénio Felix de Carvalho, de 37 anos, residente na avenida D. Afonso III, 50, porta 5, que, hoje, caiu do comboio 11, na Povoa de Santa Iria, sofrendo graves contusões.

FÁBRICA DE MALAS TEODORO DOS SANTOS

Pastas para colegiais, e para as faculdades

Pastas para todos os fins, desde Esc. 60$00

Depósito n.º 1
R. dos Retroseiros, 20-26

Depósito n.º 2
R. da Palma, 117-21

Depósito n.º 3
R. do Ouro, 254

Depósito n.º 4
29-R. do Carmo-31

TELEFONE
P. B. X. 20784

O MAIOR SORTIDO
E OS MELHORES PREÇOS

PROVAS DE VELA

A Semana da Vela da Brigada Naval decorreu brilhantemente

A Brigada Naval, em colaboração com o Clube Naval de Cascais, Sport Algés e Dafundo e Clube Nautico de Portugal, realizaram esta manhã as regatas finais da «Semana da Vela», na baía de Pedrouços.

Cêrca de cinquenta velajadores efectuaram as suas provas finais, completando assim uma serie de três regatas.

O aspecto que oferecia a baía era empolgante, com algumas dezenas de embarcações de todos os tipos e tonelagem, sulcavam o Tejo de velas enfunadas por vento rijo nordeste.

A modalidade da vela, depois das nossas vitórias retumbantes sobre os espanhois, despertou entusiasmo em muitos novos adeptos.

E a prova disso tivemo-la hoje, com a «Semana da Vela».

Os resultados técnicos obtidos foram os seguintes:

Sharpies de 12 m2—1.º, Carlos Lourenço e Casimiro Soares, da M. P., que conquistaram três segundos lugares e um primeiro; 2.º, Henrique Anjos e Francisco Castro, da B. Naval, que obtiveram em 2.º, 3.º e 6.º lugares; 3.º, Edgar Cruz e Rodrigo Barradas, da B. Naval, que obtiveram um 2.º, 3.º e 6.º lugares;

Snipes de 12 m2—1.º, Luiz Brito e Melo Machado da M. P., que obtiveram dois 2.os e um 3.º lugares; 2.º, Jaime Sacadura e Felix Mendes, da M. P., que conquistaram um 3.º, 1.º e 4.º lugares; 3.º, Mario Quina e António Quina, da B. Naval, com um 4.º, 6.º e 1.º lugares.

Sharpies de 9 m2—1.º, Fernando Catanas, da M. P., com dois 1.os e um 3.º lugares; 2.º, dr. Costa Pinto, do Clube Naval de Cascais, com um 8.º e dois 2.os lugares; 3.º, Ortigal Ramos, da A. N. de Lisboa, com três 4.os lugares.

Vougas—1.º, Paulo Coruja e Jorge Wagner, da Associação Naval dos Cadetes da Armada, com um 2.º, 3.º e 4.º lugares; 2.º, tenente Brás das Neves e Rui Pereira, da B. Naval, com um 1.º 8.º e 1.º lugares; 3.º, Mariano Baptista, do Club Naval Barreirense, com um 1.º, 9.º e 2.º lugares.

Monotipos—1.º, Fernando Ferreira, da M. P., com dois 1.os e um 2.º lugares; 2.º, Lima Belo, da M. P., com dois 3.os e um 2.º lugares; 3.º, Alexandre Vasco, do C. N. Cascais, com um 2.º e 1.º lugares e uma falta de comparência.

Os vencedores nas respectivas categorias conquistaram os campeonatos nacionais de *Sharpies* de 12 e 9 m2; *Snipes* e *Vougas e o* campeonato de Lisboa de *Monotipos*.

O juri está reunido á hora da saída do nosso jornal, a fim de resolver alguns protestos.

O Campeonato Nacional de «Stars» foi ganho por Joaquim Fiuza

Completou-se hoje, com a quinta regata, o Campeonato Nacional de «Stars», organizado pela Federação Portuguesa de Vela.

Na baía de Pedrouços, cêrca das 11 e 30 horas, seis barcos aprestavam-se para a largada final—aquela que decidiu o trofeu tão ambicionado pelos velejadores—a taça «Perpetua». A luta travada foi renhida e desta feita os jovens irmãos Duarte Belo deram que fazer a Joaquim Fiuza, o nosso melhor velejador. O percurso, que correspondia ao triangulo de Pedrouços, Belém-Trafaria-Pedrouços e que era de dez milhas, foi esta manhã coberto em melhor tempo, pois soprava vento nordeste rijo.

O resultado técnico da quinta regata foi o seguinte:

1.º Duarte Belo; 2.º Joaquim Fiuza; 3.º João Capucho; 4.º Fernando Pessoa; 5.º António Herédia; 6.º António Bustorf.

A classificação geral: 1.º Joaquim Fiuza e Julio Gourinho; 2.º Duarte Belo e Fernando Belo.

Os lugares seguintes estão dependentes de protestos apresentados ao juri, que está reunido.

PUBLICAÇÕES

Exposição de numeros especiais da revista «Turismo»

Nas montras da sucursal do *Diario de Noticias, largo do Chiado, 11,* encontra-se em exposição o numero especial da revista «Turismo», sobre a moderna arquitectura de Lisboa, considerado por toda a Imprensa a melhor obra no género publicada no país.

Igualmente se encontra em exposição o ultimo numero dedicado a várias regiões, em especial á *Costa do Sol* e ás de Aveiro, Coimbra e Setubal.

Pedidos pelo correio: R. do Loreto, 4, 2.º.

Para duas crianças

pobres e doentes

E' uma mulher esfarrapada, cara trágica, onde a fome inscreveu o seu sêlo patético, com duas filhitas, e o braço do marido afastado do amparo do lar, por deveres indiclináveis. O caso é de miséria extrema, confrangedora, a provocar as lágrimas de quem ouça as desditas, ou veja, essa infeliz familia.

Apelamos para todos os nossos leitores. O pouco que vier será pão para as criancinhas, e também remédios, porque ambas se encontram doentes. Enviem os vossos óbulos, que desde já agradecemos, para a administração do «Diário de Lisboa», rua da Rosa, 57, 2.º.

REGISTADORAS «NATIONAL»
Vendemos dez a preços baratos, provenientes de trocas
Agência Comercial Sueca, Lda.
R. dos Fanqueiros, 50-2.º-E. — Tel. 0353

Benfica e Estoril venceram

respectivamente o Atlético e a Cuf

(Continuação da 1.ª pag)

ra consinta também alguns avanços, que não chegam, contudo, a perturbar a sua defesa.

O sector defensivo dos «leões», menos áspero que o dos belenenses, mas tão unido e tão forte em conjunto, aplica-se também com insistência para anular incursões de Quaresma, José Pedro e Rafael.

O jogo desenvolve-se com rapidez, principalmente no ataque do Sporting—mas aos 10 minutos pertenceu ao Belenenses a marcação do primeiro «goal». Numa avançada de aparência pouco perigosa, Rafael despediu um remate da entrada da grande área e, quando parecia que a bola ia sair junto á trave, Azevedo alcançou-a e trouxe-a para dentro do terreno. O esférico escapou-se-lhe, porém, das mãos—e a oportunidade de Quaresma fez o ponto.

Entretanto, o grupo que mais vezes remata é o do Sporting. Sucedeu assim até que Peyroteo, aos 20 minutos, embora acossado por Gomes, e de longe, despediu um «tiro» formidável e bateu Capela. Estava feito o empate.

Antes desta jogada, na verdade emotiva e digna dos calorosos aplausos da assistência, parou o jogo por duas vezes: de ambas para reprimir duas entradas duras de Vasco a Albano. Este jogador, quando foi tocado pela segunda vez, teve de deixar o campo por alguns minutos.

Após o tento do empate, o Belenenses tornou-se ameaçador, jogando bastante mais que a principio. O seu futebol aparece mais bem urdido junto da defesa «leonina» e o seu ataque consegue perturbar o adversário. Em questão de remate, porém, tanto de um lado como do outro, nada se vê que mereça referência especial.

E assim se joga durante largos minutos...

Nos ultimos momentos da 1.ª parte dominou o Belenenses com intensidade. Mas todos os seus remates saíram tortos, especialmente um, de Mário Coelho, quando Azevedo estava fora da baliza.

E os grupos chegaram ao intervalo empatados: Sporting, 1—Belenenses, 1.

No intervalo, o ciclista João Rebêlo, que regressou há pouco de Espanha, deu uma volta á pista por entre aplausos do publico, entregando á direcção do Sporting uma taça.

O Belenenses pretende manter, no recomeço, o ritmo de boas ofensivas com o qual fechara o primeiro tempo. Mário Coelho obrigou Azevedo a uma grande defesa e, logo a seguir, José Pedro esteve também prestes a bater o guarda-redes nacional.

Mas foi o Sporting que marcou, a pouco mais de 2 minutos. Peyroteo, com a bola raza, despediu mais um dos seus famosos remates—e a bola entrou, com extraordinária velocidade, pelo lado direito de Capela.

Volta o Sporting a impôr-se. Capela saiu para deter uma avançada de Albano, mas o extremo «leonino» passou a bola muito por alto, no intuito de «burlar» o «keeper» belenense. O esférico subiu, porém, de mais—e o lance perdeu-se.

Os dois grupos jogam agora de igual para igual. Um admirável pontapé de Rafael provocou um bom mergulho de Azevedo; imediatamente no campo do Belenenses só uma providencial entrada de Feliciano a Armando Ferreira, parou uma investida perigosa dos «leões». Joga-se com mais velocidade do que na primeira parte. Também se joga possivelmente melhor, nesta altura, embora no Sporting, quando ao ataque, se veja apenas a fulgurancia de Peyroteo, muitas vezes bem acompanhado por Albano.

Um remate de José Pedro, a fechar uma boa avançada dos «azues», forçou Azevedo a nova estirada da sua marca.

Depois da meia hora, é visivel o desgaste dos dois grupos—o que não deve estranhar-se, posto que o desafio tem sido veloz e a tarde tem estado quente.

Registe-se, todavia, que nem os «leões» nem os «azues» deixaram ainda de procurar novo «goal», que se tem negado, porque nem um nem outro têm rematado com felicidade.

Aos 35 minutos, verifica-se novo empate: numa altura em que o Sporting se mantinha em renhido ataque, pôde o Belenenses acercar-se, sem grande perigo,—aparentemente, claro... —das rêdes de Azevedo. O ataque dos «azues» surtiu efeito, porém, visto que Quaresma iludiu a atenção do «keeper» do Sporting e fez chegar ás malhas o seu 2.º «goal».

Este tento, como é natural, espevitou as «équipes». Azevedo teve de mergulhar de novo, com brilho, a um potente remate de José Pedro.

A cinco minutos do fim, o Belenenses desperdiçou um «canto»; Albano, por sua vez, rematou por alto uma bola que recebera de Peyroteo, numa altura em que os defesas «azues» estavam batidos.

Com o Sporting no campo do adversário, terminou o desafio, com o marcador a assinalar o empate de 2-2.

O empate afigura-se-nos o resultado lógico dêste encontro. Os dois grupos, durante grande parte do jôgo, bateram-se com energia igual e se o ataque do Belenenses apareceu mais bem ligado e mais espectaculoso, não é menos certo que o Sporting também envolveu inumeras vezes, e com insistência, os sectores defensivos do seu adversário.

Benfica, 5 — Atletico, 2

Jogo na Tapadinha, com boa assistencia. Os grupos formaram:

Atletico—Correia; Baptista e Cunha; José Lopes, Gregorio e F. Lopes; Micael, Armindo, Catinana, Rogerio e Marques.

Benfica—Martins; Gaspar e Cesar Ferreira; Artur Teixeira, Moreira e Jordão; Mario Rui, Arsenio, Espirito Santo, M. Teixeira e Rogerio.

De entrada o Atletico teve ligeira vantagem e por duas vezes pôs em perigo as redes do Benfica. Este reagiu prontamente e a jogar raso acercou-se com certa facilidade da grande área do Atletico.

O jogo ganhou animação porque as «équipes» empregaram-se numa interessante toada de ataque e resposta.

Até cêrca de metade da primeira parte, o Atletico foi mais perigoso, pondo em evidencia a apurada boa forma de Martins.

As avançadas do Benfica tinham tambem o seu quê de perigoso e depois de Rogerio ter perdido uma boa ocasião registou-se uma defesa difícil de Correia que se magoou.

Aos 22 minutos o Atletico marcou um «goal», com um golpe de cabeça de Catinana, que se encontrava colocado quasi á boca das redes.

Reatado o jogo o Benfica apertou e, aos 28 minutos, numa jogada confusa, Manuel Teixeira estabeleceu o empate. Um minuto depois, Mario Rui, escapou-se velozmente pela direita, deixando todos os adversarios para trás, acercou-se da baliza e marcou o tento quasi sem oposição do guarda-redes que se limitou a estender uma perna.

O Atletico não perdeu o animo e foi resoluto para o ataque. Dentro da grande área Marques foi derrubado, mas o arbitro assinalou o castigo sobre a linha limite. Da marcação da penalidade resultou novo empate com um «goal» pelo interior esquerdo, Rogerio, aos 30 minutos de jogo.

O Benfica tomou ascendente e Rogerio numa jogada de insistencia fez 3-2, aos 36 minutos. Até ao intervalo a partida manteve-se nivelada, embora os «encarnados» aparentassem maior perigo nas suas descidas.

Espirito Santo e Rogerio—este por duas vezes—desperdiçaram ocasiões com remates para fora ou dirigidos á figura.

No primeiro quarto de hora da segunda parte o jogo decorreu com certo equilibrio, mostrando-se, porém, os benfiquistas mais perigosos nas suas arremetidas.

O guarda-redes do Atletico creditou-se de algumas boas defesas. Numa delas, a pontapé, a recarga de Arsénio só não chegou a destino devido a uma intervenção feliz de Baptista.

Passados os primeiros 15 minutos, o Atletico conseguiu tomar vantagem sobre o Benfica, mantendo-se o jogo no meio campo deste. Todavia, aos 18 minutos, uma fuga de Mario Rui, até agora o melhor avançado do Benfica, pôs o resultado em 4-2.

O Benfica tomou deliberadamente o comando da partida e, aos 23 minutos, Manuel Teixeira voltou a marcar. E o resultado ficou em 5-2, a favor dos «encarnados».

O Atletico teve uma reacção, sem sombra de perigo. O Benfica por sua vez, sem deixar de ter ideia do ataque acautelou a defesa.

A partida, desde o primeiro momento da segunda parte nitidamente inferior á primeira decorreu no final sem interesse de maior. Um «goal» invalidado ao Benfica, um momento de sorte do Atletico e duas defesas seguidas de Martins quebraram a monotonia do jogo.

Os ultimos cinco minutos foram jogados a matar tempo, e o resultado não se alterou: Benfica, 5—Atletico, 2.

Estoril Praia, 5 — C. U. F., 4

Jôgo no campo da Amoreira. Fraca assistência.

O Estoril Praia alinhou: Valongo, Pereira e Eloi; Julio Costa, Nunes e Alberto, Lourenço, Bravo, Mota, Pisa e Jerónimo Lima.

A C. U. F. alinhou: Laranjeira, Gomes e Armindo; Curtinhal, Alves e Gastão; Armando, Travassos, Arnaldo, Sousa Pereira e Tanganho.

A partida é dirigida pelo sr. Andrade Pinto.

No primeiro minuto de jôgo regista-se uma descida da C. U. F. pela direita, Armando «shoota» por alto, a cair sôbre a baliza, o guarda-rêdes estorilense saiu ao encontro da bola mas, Arnaldo Carneiro, com um salto oportuno e uma boa cabeça, enfiou o primeiro «goal» dos «cufistas».

Os estorilenses, porém, aos 10 minutos obtinham o empate, um tento que surgiu da marcação de um canto, pela esquerda, apontado por Bravo.

Feito o empate foi o grupo da C. U. F. que se mostrou mais agressivo, perdendo, no entanto, várias ocasiões de desempatar.

Aos 32 minutos, Sousa Pereira, só em frente das rêdes «shootou» para fora. Depois dêste «falhanço» o grupo da Costa do Sol contra-atacou em jogada pessoal de Mota que derivou para a direita, colocando depois a bola nos pés de Lourenço. Este desviou para a esquerda e Pisa só teve de empurrar a bola para fazer o segundo «goal» do Estoril.

Aos 40 minutos, Lima, com um bom remate á baliza fez o terceiro «goal» dos estorilenses.

Após o intervalo o jôgo decaiu de interêsse. Fraco entusiasmo, devido talvez ao excessivo calor que envolvia o campo da Amoreira.

Qualquer das «équipes» actuou sem entendimento, jogando sistemáticamente com a bola pelo ar. Por êste facto registaram-se várias entradas irregulares que o árbitro nem sempre puniu devidamente.

Aos 10 minutos, Lima marcou o quarto «goal» do Estoril.

O «team» da C. U. F. modificou a sua linha de ataque, trocando Sousa Pereira com Armando.

Aos 19 minutos os «cufistas» conseguem o seu segundo tento—um remate de Arnaldo Carneiro.

Mas a resposta do grupo da Costa do Sol não se fez esperar e na conclusão de um ataque Mota num pontapé forte atirou a bola para a baliza dos «cufistas». Laranjeira não conseguiu blocar, a bola ressaltou e Bravo acorrendo ao lance rematou para as rêdes desertas. Nesta altura o Estoril colocava o resultado em 5-2 a seu favor.

Aos 33 minutos, numa grande penalidade contra o Estoril, Travassos marcou o terceiro «goal» da C. U. F.

Decorridos sete minutos os «cufistas» reduzem a diferença com um «goal» de Arnaldo Carneiro.

No segundo tempo, especialmente, o jôgo decorreu sem interesse de maior e bastante confuso. E o final chegou com o resultado de 5-4 a favor do Estoril Praia.

Classificação na 2.ª jornada

	Jogos	Goals	Pontos
BELENENSES	2	6 — 2	5
SPORTING... ..	2	4 — 3	5
BENFICA.	2	6 — 4	4
ATLÉTICO...	2	6 — 7	4
ESTORIL	2	5 — 8	4
C. U. F.	2	6 — 9	2

Categorias inferiores

RESERVAS

Sporting, 2—Belenenses, 3
Atlético, 2—Benfica, 0
Estoril, 2—C. U. F., 1
Classificação actual—1.º Belenenses, 6 pontos; 2.º Atlético, 5; 3.os Benfica e Estoril, 4; 5.º C. U. F., 3; 6.º Sporting, 2.

SEGUNDAS CATEGORIAS

Sporting, 3—Belenenses, 3
Atlético, 2—Benfica, 2
Estoril, 1—C. U. F., 3
Classificação actual—1.osBelenenses e Atlético, 5 pontos; 3.os Benfica, Sporting e C. U. F., 4; 6.º Estoril, 2.

Peyroteo, que jogou hoje de modo fulgurante, prepara-se para disputar a bola a Capela

A II DIVISÃO DA A. F. L.

Prossegue o campeonato da II Divisão da A. F. L. Após a primeira jornada pode prever-se que de uma maneira geral os oito clubes vão animar com entusiasmo o seu torneio.

Chelas, Fósforos e Futebol Benfica conquistaram as primeiras referências especiais. Mas o campeonato ainda agora principiou...

Damos a seguir breves notas dos jogos de hoje.

Operário, 2—Sacavenense, 2

O encontro disputou-se em S. Vicente, arbitrado pelo sr. Carlos Ferreira da Cunha.

Primeira parte movimentada e com entusiasmo. O Operário, mais perigoso, marcou duas bolas aos 12 e aos 19 minutos, por Mota e Gomes.

Freitas obteve o «goal» do Sacavenense.

Os sacavenenses na segunda parte tiveram dominio, mas não foram além do empate, obtido por Freitas.

Reservas: Operário, 4—Sacavenense, 1.
Segundas categorias: Operário, 5—Sacavenense, 2.

Marvilense, 3—Futebol Benfica, 1

Jôgo em Marvila A, sob a arbitragem do sr. José Serandezes.

Uma primeira parte bem jogada por ambos os grupos.

Tristão e Duarte obtiveram dois tentos para o Marvilense e «Manelito» fez o «goal» do F. Benfica

Na segunda parte os marvilenses tiveram superioridade, e fizeram mais um «goal» por Adelino.

Reservas: Marvilense, 6—Futebol Benfica, 1.
Segundas categorias: O Marvilense marcou pontos por falta de comparência do adversário.

Fósforos, 8—S. L. Olivais, 0

Jôgo no campo «Engenheiro Carlos Salema». Arbitro o sr. Carlos Silva.

Durante a primeira parte o Fósforos jogou bem e animou o adversário obtendo cinco «goals» sem resposta, por intermédio de Roçado (2), Correia Pinto (2) e França.

No segundo tempo o interêsse técnico decaiu. Os «fosforos» marcaram mais três «goals» por Correia Pinto (2) e Ussado.

Reservas: Fósforos, 12—Olivais, 1.
Segundas categorias: Fósforos, 11—Olivais, 1.

Chelas, 5—Casa Pia, 1

(a 20 minutos do fim)

Jôgo em Chelas. Arbitro o sr. António Rodrigues Santos.

Antes do encontro procedeu-se á inauguração de um posto médico, melhoramento muito de elogiar, aproveitando a direcção do Chelas o acontecimento para prestar significativa homenagem ao seu médico, o dr. Fausto Cansado.

Os casapianos foram os primeiros a marcar, por intermédio de Pratas mas os chelenses responderam com quatro «goals» de Teixeira (2), Augusto e França.

Os chelenses mantiveram-se em superioridade e fizeram mais um «goal» por Augusto.

Reservas: Chelas, 4—Casa Pia, 0.
Segundas categorias: Chelas, 6—Casa Pia, 3.

TÉNIS EM CASCAIS

O FRANCÊS GRANDET VENCEU ROQUETE

Nos «courts» da Parada, em Cascais, disputaram-se hoje mais três encontros da série organizada pela Federação Portuguesa de Ténis, como preparação para os próximos Campeonatos Internacionais de Portugal.

No primeiro encontro da tarde defrontaram-se Grandet e José Roquete. Embora o campeão nacional tenha lutado com animo, Grandet venceu-o por 6/3, 4/6 e 12/10, deixando a impressão de que nos «Internacionais» será um grande atractivo.

Futebol no Porto

PORTO, 7—*(Pelo telefone).* — Resultados da 3.ª jornada do campeonato regional do Porto:

Salgueiros, 3—Boavista, 2.
Leixões, 4—Ramaldense, 1.
F. C. do Porto, 4—Leça, 1.

ECOLE FRANÇAISE DE LISBONNE
25 — Pátio do Tejolo
Tel. 2.0209
Cursos de Francês Prático
AS AULAS REABREM A 8 DE OUTUBRO

AUTOMOVEIS DE LUXO
SEM DISTINTIVO
Chryslers, De Sotos, Dodges e outros de 4 e 6 lugares
Para casamentos e todos os serviços especiais no País e Estrangeiro
Equipamento especial para noivos
Soc. Transp. Aut. de Luxo L.da
Serviço permanente
R. de Santa Marta, 57-A — Tel. 4 3753

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO